

# Contra o Acordo Militar a Câmara de Porto Alegre

DO DE GUERRA, DO QUAL PARTICIPARÃO NUMEROSAS PERSONALIDADES LOCAIS.

PORTO ALEGRE, 9 (I.P.) — A CÂMARA MUNICIPAL MANIFESTOU-SE HOJE CONTRA O ACORDO MILITAR BRASIL-EUA. NA ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE IMPRENSA SERÁ REALIZADO A NOITE GRANDE ATO PÚBLICO CONTRA O ACORDO.

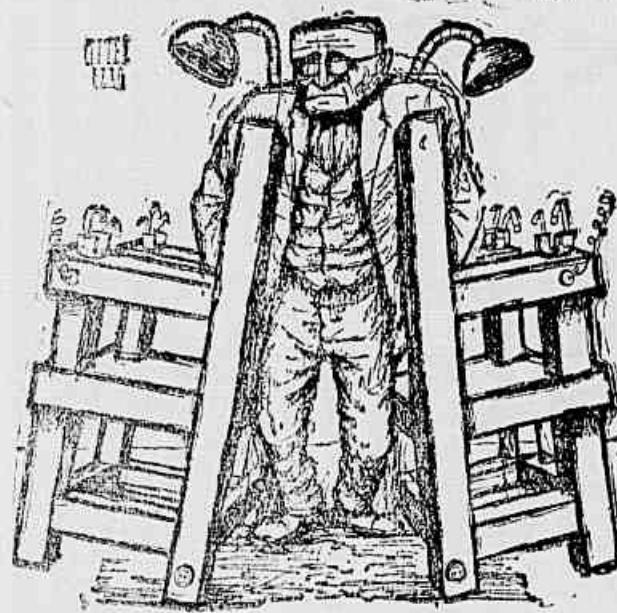
# Decidem os Marceneiros: Greve Dentro de 15 Dias Caso Não Seja Concedido o Aumento

## VARGAS MANOBRA CÍNICAMENTE PARA IMPEDIR A ANULAÇÃO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sábado, 10 de Janeiro de 1953 — N. 1.315



TRUMAN, nesta charge de Mittelberg, aparece apoiado em duas cadeiras elétricas. São aquelas em que poderão morrer Julius e Ethel Rosenberg, talvez já na próxima segunda-feira, se o protesto mundial não impedir esse terrível crime judicial. Na 2ª página, publicamos, a favor dos Rosenbergs, o abaixo assinado dos têxteis em greve, a resolução dos alfaiates e costureiros em assembleia, e o pronunciamento da Associação Brasileira dos Direitos do Homem

## CÍNICO RECURSO DE VARGAS PARA IMPEDIR A ANULAÇÃO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

Depois de publicada a nova lei de segurança, Getúlio vetou o artigo 38, invocado pelos advogados do Cavaleiro da Esperança — Agiram os generais fascistas — O veto é um ato inexistente, declara à IMPRENSA POPULAR o Sr. Sinval Palmeira

Um golpe de afrontoso cíntimo vêm de ser dado pelo sr. Getúlio Vargas; depois de sancionando e publicando no Diário Oficial o texto da nova lei de segurança, o chefe do governo voltou atrás e vetou um dos dispositivos dessa lei — exatamente o artigo 38, que fora invocado pelos advogados de Luiz Carlos Prestes para requerer a anulação do monstruoso processo contra o Cavaleiro da Esperança, na base da ex-

(Conclui na Página 8)

UM DEPUTADO FEDERAL E LIBERAS SINDICAIS CONDENAM O ACORDO

O deputado federal Bento Gonçalves Filho, do PR de Minas Gerais, fez declarações categóricas de repúdio ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, eis-lá o vizinho mandando dentro da nossa casa, afirmou em entrevista cuja íntegra publicamos na segunda página, acrescentando que é inaceitável a justificativa alegada para o Acordo acerca de uma suposta ameaça soviética. «Não vejo nada que possa autorizar a conclusão de que a URSS queria fazer guerra ao Brasil», disse o deputado Bento Gonçalves Filho.

LIDERES SINDICAIS

Diversos líderes sindicais, neste capital e em São Paulo, se manifestando com veemência contra o Acordo Militar, pelo que este representa ameaça às conquistas dos trabalhadores. Na segunda página, publicamos as declarações dos sr. Silverio Silva e Eu Guimaraes, respectivamente presidente e secretário geral do Sindicato dos Hoteleiros, e de dirigentes sindicais paulistas.



Aspectos de uma das sessões ordinárias da Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude

## ENCERRA-SE FESTIVAMENTE A CONFERÊNCIA DA JUVENTUDE

Realizada ontem a Mesa Redonda do Esporte Menor — Hoje a última sessão plenária e encerramento solene — Debates sobre a situação da juventude trabalhadora nas diversas regiões do país

ventude em relação ao esporte.

O encerramento terá lugar no Clube dos Cabritas, a rua Alvaro Alvim, 24. O programa estabelecido pela Comissão Organizadora é o seguinte: sessão plenária às 14 horas; encerramento às 19 horas; e baile às 22 horas.

JUVENTUDE TRABALHADORA

A anterior sessão plenária da Conferência pelos Direitos da Juventude foi dedicada à juventude trabalhadora.

Os diversos delegados ressaltaram que a juventude brasileira constitui 53% da nossa população, o que bem mostra sua crescente importância na atividade econômica e social de nosso país. Sua participação na produção é duas ou três vezes superior à da juventude dos Estados Unidos e dos países da Europa.

Os relatórios apresentados pelas delegações sobre a situação dos jovens nos respectivos Estados deduz-se que se no campo e na cidade, eles têm todos um trabalho comum, o desamparo, a fome crônica e o esgotamento físico que leva a tuberculose. Trabalham na agricultura de sol a sol, sem assistência médica, sem leis, sem escolas. Na indústria, além dos salários de fome se agrava a falta de higiene nos locais de trabalho, as atividades proibidas por lei como frigoríficos, indústrias químicas e de vidros.

A chuva que caiu à tarde sobre a cidade, impedi a realização do bando precatório gigante, impossibilitado pela chuva — Prossegue firme a greve — "Operários da lâ, compareçam em massa ao Sindicato" — Apela o comitê de greve

A chuva que caiu à tarde sobre a cidade, impedi a realização do bando precatório gigante, impossibilitado pela chuva — Prossegue firme a greve — "Operários da lâ, compareçam em massa ao Sindicato" — Apela o comitê de greve

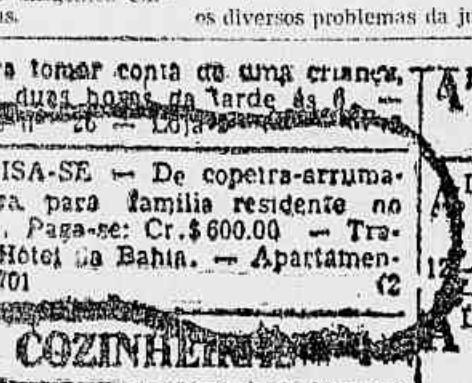
Demonstrando a solidariedade ativa que estão dispostos a prestar aos texteiros, diversas comissões de operários de outras categorias estiveram na sede do Sindicato, oferecendo sua colaboração para o êxito do bando precatório. Entre outras, registramos as comissões dos hoteleiros, sapateiros da Light, etc.

PROPOSTA PATRONAL

Os empregadores do setor da lâ fizeram uma proposta

sobre os salários atuais, abrindo a negociação de aumento de 15%

de sangue e terror



O anúncio de Peña Boto, publicado na «A Tardes da Bahia», para atrair mocinhos incertos ao seu apartamento de hotel

OS HERÓIS DO ANTICOMUNISMO:

## PEÑA BOTO, SEDUTOR DE MOÇAS INCAUTAS

O chafunguismo da Cruzada "em defesa da família e contra o comunismo ateu" saiu às pressas de um Hotel da Bahia, onde provocou escândalo — Velho integralista, como também o general Zenobio da Costa — Uma bagagem que impressionou os próprios oficiais americanos — Indústria macabra com a qual fascistas e vandilhos da pátria querem justificar um regime

LEIA NA 3a PÁGINA

deumento. Submetida ontem à Assembleia Permanente dos Texteiros em greve essa proposta foi rejeitada.

Assim sendo, prossegue imalterada e firme a greve.

O Comitê de Greve e a Comissão de Salários fazem, por nosso intermédio, um apelo aos trabalhadores da lâ para que não retornem ao trabalho, comparecendo à sede do sindicato para maiores esclarecimentos, mantendo assim a sólida unidade que levou a greve à vitória final.

JUSTIÇA PATRONAL

Como havia sido informado,

Na entrevista coletiva de ontem, admite que cláusulas do Acordo exigem o envio de soldados brasileiros para o exterior — Quando 1 almirante, 1 marechal, 9 generais, 9 oficiais superiores, outras patentes e dezenas de parlamentares convocam o grande comício do próximo dia 15, o chanceler da "Standard" vai ao desplante de dizer que a oposição ao Acordo é "técnica comunista"

Ontem o sr. João Neves reuniu a imprensa, nacional e estrangeira, para uma entrevista coletiva. Falou de muitos assuntos, relacionando-os com sua viagem aos Estados Unidos, onde esteve na Assembleia da ONU e ainda de chapéu na mão nos corredores do Departamento de Estado. Mas o assunto central do chanceler da "Ultrag" foi o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos que ele garantiu que «seria aprovado pelo Parlamento».

CONFISSÃO: É PARA O ENVIO DE TROPAS

O sr. Neves disse que o Acordo Militar foi enviado ao Parlamento, discutido

combaticido. Mas agora pensa sé ou finge ser este seu pensamento — não pode haver mais oposição ao tratado de guerra e escravidão, porque «todas as dúvidas foram dirimidas».

Declarou:

Além do principal objetivo ao tratado se baseava na interpretação de certas cláusulas que permitem ao governo enviar tropas brasileiras para o exterior. Entretanto, esta evidência foi esclarecida satisfatoriamente, já que no atual regime, o governo é composto dos Poderes executivo e legislativo. Por isso o Executivo consultará sempre ao

legislativo quando tiver de deliberar sobre o assunto.

Al é a confissão, pela boca do empreiteiro americano do pacto da traição: o Acordo Militar impõe a remessa de tropas brasileiras para o exterior, e imediatamente, para a guerra de ruína dos bandidos de Wall Street no Vietnã. A consulta ao Parlamento é mero detalhe.

PARA OS TRUSTES

O sr. Neves referiu-se, ainda, à recente lei que institui o mercado livre de câmbio. Declarou que a mesma tinha dois objetivos

(Conclui na Página 8)

## O P. C. DA COLOMBIA Sauda Luiz Carlos Prestes

Pelo Partido Comunista da Colômbia, foi dirigida a seguinte saudação a Luiz Carlos Prestes:

BOGOTÁ, 12 de Dezembro de 1952.

Ao camarada Luiz Carlos Prestes

secretário geral do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia, e expressando os sentimentos de todo o povo colombiano amante da paz e da democracia, fazemos chegar ao camarada Luiz Carlos Prestes nossa fraternal e afetuosa saudação do novo aniversário de sua vida heróica, o qual transcorrerá no próximo dia 3 de janeiro.

O povo colombiano amante da paz e da democracia e que luta por sua liberdade nacional, tem no camarada Luiz Carlos Prestes um exemplo magnífico de toda uma vida entregue com abnegação, inteligência e heroísmo à causa da liberdade social e nacional é seu povo.

Seja este novo aniversário da vida do Cavaleiro da Esperança ocasião para se estreitarem os laços entre o povo brasileiro e o povo colombiano, e entre os dois Partidos Irmãos.

Com nossa saudação revolucionária, e nossos melhores votos por uma longa vida ao camarada Luiz Carlos Prestes, dirigente querido e respeitado do povo do Brasil, seu máximo guia na luta grandiosa pela paz, pela democracia e pela liberdade nacional, subscrivemos-nos.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia.

(Ass.) — GILBERTO VIEIRA — Secretário geral.



A concentração de ontem dos marceneiros em frente à Justiça do Trabalho

## Aumento em 15 Dias ou Greve É a Última Palavra dos Marceneiros

Rejeitada com indignação a decisão do TRT — Exigem os trabalhadores 30% sobre os salários atuais, sem assiduidade integral ou compensação — Paralisação quase geral e concentração monstro na tarde de ontem — Passeata e assembleia no Sindicato

Os marceneiros decidiram ontem, em assembleia geral, ir à greve por aumento de salários. O Sindicato notificou aos patrões, em circular que, se dentro de 15 dias não concederem aumento de 30% sobre os salários atuais, sem assiduidade e compensações, a greve geral será automaticamente declarada.

Foram já tomadas as primeiras providências, com a criação do fundo de greve, para o qual cada trabalhador concorrerá com um dia de salário.

A CONCENTRAÇÃO

Milhares de operários, com cartazes e faixas, reclamam do aumento de salários, queda da assiduidade integral, liberdade sindical e a normalização da vida administrativa do Sindicato, concentraram-se diante à Justiça do Trabalho aguardando o resultado do julgamento do dissídio. A decisão velo, como era esperada — 20% sobre os níveis de 21 de dezembro de 1951, com assiduidade, compensações.

JUSTIÇA PATRONAL

Como havia sido informado,

(Conclui na Página 8)

# Importância do IV Congresso da CTAL

**RAMIRO LUCHESI**  
(Presidente da CTB)

No mês de setembro último reuniu-se na cidade do México o Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, para debater a situação política, econômica e social dos trabalhadores de nosso continente.

Foram aprovadas importantes resoluções, entre as quais, a de realização do IV Congresso Geral Ordinário da CTAL a realizar-se em Santiago do Chile, entre os dias 22 e 29 de março próximo. No manifesto de convocação, o IV

e do ônus nacionais, a ideologia

legados, através de seus sindicatos, associações ou amplas assembleias nas empresas.

Isto porque esses profissionais, cada dia que passa, vêm agravar a sua situação com a queda do poder aquisitivo dos salários e a ameaça de congelamento dos mesmos e o aumento das perseguições, as multas, e ameaças aos seus mínimos direitos pela nova lei de Defesa do Estado.

Tudo isso, agravado com a falta de serviço nos portos da baía, Recife, Porto Alegre, Para, Santos, etc. Nas docas de Santos foram recentemente demitidos 1.500 trabalhadores e se vêm reduzindo as turmas dos navios, das ferrovias, etc., exigindo a mesma produtividade com menor número de operários.

Tal situação repete-se em

quasi todos os países latino-americanos, o que mostra que a luta dos trabalhadores em transporte é comum e suas reivindicações devem ser unificadas, não contente em nossos países em todo o continente, para obtenção de rápidas vitórias contra o seu inimigo comum, no caso o imperialismo americano e sua política de GUERRA e escravidão de nossos povos.

Como vemos, os problemas dos trabalhadores do Brasil são idênticos aos de todos os trabalhadores da América Latina. Daí a necessidade do máximo empenho de nossa parte para participarmos ativamente desse Congresso que será, sem dúvida, uma grande vitória do proletariado continental.

Mais iniciais foram as declarações do secretário-geral:

— Como trabalhador e patriota que sou, só posso ser contra esse acordo de guerra e de traição. Se for sancionado pelo Congresso e aplicado pelo governo, nós, os trabalhadores, seremos os primeiros a sentir o peso da bota do colonizador norte-americano com a liquidação de todos os nossos direitos e conquistas. Sabemos perfeitamente que as medidas da guerra que já existem na prática, se tornarão mais duras contra o novo e o proletariado. Se hoje já conhecemos a miséria em nossos lares e a negação pelas autoridades do governo dos nossos mínimos direitos democráticos, com esse acordo vamos ter em nosso país o regime do óbito pelo Congresso.

Mais decisivas foram as declarações do secretário-geral:

— Como trabalhador e patriota que sou, só posso ser contra esse acordo de guerra e de traição. Se for sancionado pelo Congresso e aplicado pelo governo, nós, os trabalhadores,

seremos os primeiros a sentir o peso da bota do colonizador norte-americano com a liquidação de todos os nossos direitos e conquistas. Sabemos perfeitamente que as medidas da guerra que já existem na prática, se tornarão mais duras contra o novo e o proletariado. Se hoje já conhecemos a miséria em nossos lares e a negação pelas autoridades do governo dos nossos mínimos direitos democráticos, com esse acordo vamos ter em nosso país o regime do óbito pelo Congresso.

Finalizando, declarou o dep.

Bento Gonçalves:

— Como disse no início acho que o Acordo Brasil-Estados Unidos merece, pelo menos, a sua aprovação, se preste ao Congresso, constituir um problema de extrema gravidade, pois envolve questões das

mais decisivas para o Brasil, ligadas à própria soberania nacional. Mais ainda que isso: o Acordo envolve a própria vida do nosso povo, particularmente da nossa juventude, a obrigação do envio de tropas para fora do país. Sendo assim, impõe-se que o assunto seja discutido cuidadosa e profundamente e que o próprio povo sobre ele se manifeste.

Aliás, acho que não é lógico nem racional o caminho seguido de ser o primeiro o Acordo assinado pelo Poder Executivo, e depois, submetido ao Poder Legislativo, para ratificá-lo ou rejeitá-lo. Creio que, dessa forma, o carro andou adiante dos bois. O certo seria a plena discussão do Acordo, de todas as suas cláusulas e condições, pelo Poder Legislativo, para depois, caso fosse aprovado, ser pelo Executivo, discutido com o outro governo interessado. Assim, o Poder Executivo já apresentaria a vontade da nação, manifestada através da nação, manifestada através dos seus representantes no Parlamento. A potência estrangeira que concordasse ou não com esta vontade. O que querem, agora, porém, é diferente. Por isso acho que tudo começou criado desde o princípio.

Além, acho que não é lógico nem racional o caminho seguido de ser o primeiro o Acordo assinado pelo Poder Executivo, e depois, submetido ao Poder Legislativo, para depois, caso fosse aprovado, ser pelo Executivo, discutido com o outro governo interessado. Assim, o Poder Executivo já apresentaria a vontade da nação, manifestada através da nação, manifestada através dos seus representantes no Parlamento. A potência estrangeira que concordasse ou não com esta vontade. O que querem, agora, porém, é diferente. Por isso acho que tudo começou criado desde o princípio.

— Sem querer fazer trocadilho — prosseguiu o deputado Bento Gonçalves — acho que também os fins do Acordo estão errados. Sou, em tese, favorável a que o Brasil faça acordos de assistência e de ajuda com os outros países. Não sou, de modo algum, isolacionista. Mas que façamos Acordos com todos os demais países, sem exceção. Que esses Acordos tenham como objetivo o bem-estar e a segurança do Brasil dentro de um mundo pacífico.

Evidentemente, não é este o caso do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Ele já foi assinado contra um outro país, e, já foi assinado partindo do ponto de vista de que a URSS nos atacará ou de que devemos atacar a URSS. São hipóteses que, por sinal no momento, não admito. Não vejo nada que possa autorizar a conclusão de que a URSS queria fazer guerra ao Brasil. Desta forma, não vejo nenhum motivo para que o Brasil deva fazer guerra à URSS. Como, então, assinar um Acordo com essas finalidades?

— Sem querer fazer trocadilho — prosseguiu o deputado Bento Gonçalves — acho que também os fins do Acordo estão errados. Sou, em tese, favorável a que o Brasil faça acordos de assistência e de ajuda com os outros países. Não sou, de modo algum, isolacionista. Mas que façamos Acordos com todos os demais países, sem exceção. Que esses Acordos tenham como objetivo o bem-estar e a segurança do Brasil dentro de um mundo pacífico.

— E devemos também considerar que o Acordo, além de ser para um fim que considero injustificável, ainda exige grandes sacrifícios de nos-

sas parte. Já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art. IV do Acordo prevê, expressamente, a execução de uma lei dos Estados Unidos aqui no Brasil. Trata-se da chamada Lei de Segurança Pública, de 1951. Não deixo, no momento, examinar os objetivos dessa lei. Quero, apenas, destacar este fato: a execução, em nossa Pátria, de um primeiro exame, porém, se chega à conclusão de reudi-lo. E minha opinião em grande parte se apala no parcer e no brilhante discurso do meu eminente colega deputado José Esteves Rodrigues, representante do meu Partido na Comissão de Segurança Nacional. Além disso, já é pública a opinião do presidente Bernardes, que chegou a afirmar, com sua corajosa坦za, que o Parlamento que aprovar um tratado como o Acordo Militar merece ser dissolvido.

Termos, enfim, sacrificado a nossa soberania. Será a soberania de uma outra nação prevalecendo, com força de lei, dentro do nosso próprio território. Será o vizinho mandando dentro de nossa casa. Podemos concordar com isso?

Para nós, mineiros, seria muito difícil concordar com uma coisa dessas e, depois, ainda continuar, no dia 21 de abril, homenageando a memória de Tiradentes, que des

sa parte, já falei na obrigaç

ão do envio de tropas para o exterior. Quero falar, agora, no que o Acordo importa em sacrifício para a própria soberania nacional.

O art.



# Estão Leiloando o Brasil Nos Balcões de Wall Street

Manganês, ferrovias, petróleo, tudo por conta dos atrasados comerciais — Enquanto isso, o governo não dá explicações sobre o que foi feito dos dez bilhões de cruzeiros que lhe foi confiado nas operações de compra — Por último, aparece um pequeno empréstimo do Eximexport Bank, que não dá para um buraco de dente

Os exportadores americanos continuam exigindo o imediato pagamento de nossas dívidas comerciais com os Estados Unidos, que se elevam a cerca de 10 bilhões de cruzeiros. Ameaçam, inclusive, tomar provisões de caráter drástico, como holocausto de nossas transações com outros países e o fechamento de todos os créditos na Norte-América. Visando acalmar a ira de nossos homens vizinhos, o sr. Lafer e o sr. Aranha já estiveram, de sacola, em punho, mendigando empréstimos no Banco Internacional e no Eximexport Bank. Enquanto isso, o sr. Walter Moreira Salles, embalizador brasileiro nos Estados Unidos, há muito vem promovendo gestões no sentido da concessão também desses empréstimos, mediante a entrega, pelo nosso país, das riquezas minerais estratégicas e do sangue da nossa juventude para a guerra. Acontece, entretanto, que a dificuldade interposta por nossos amigos à aprovação do sinistro Pacto Militar, entorou o caldo desses traidores e vendilhões, deixando, ao mesmo tempo, os

exportadores americanos mais ricos ainda.

## MIGALHAS

Para compensar, entretanto, o governo brasileiro, sem anúncio do Legislativo e inteiramente à revelia do povo, decidiu entregar imediatamente todas as nossas jazidas de manganes para empresas yankees United States Steel e Bethlehem Steel Corporation, em troca de um empréstimo de 65 milhões e 500 mil dólares que não virão para o governo brasileiro ou para alguma empresa nacional, mas vão diretamente para a Bethlehem Steel, que pretende construir uma estrada de ferro ligando as jazidas do manganês aos portos de embarque.

Enquanto isso, a Standard Oil procura ultimar negociações com o governo brasileiro no sentido da aquisição de terrenos próximos às atuais jazidas de petróleo; e as nossas arreias monetizadas continuam a ser exportadas clandestinamente, como lastro de navio, pelo porto do Espírito Santo.

Visando, também, permitir que a Central do Brasil faça o

transporte das regiões mineiras de Lafaiete e outras do Minas Gerais, o Banco Internacional vai emprestar a importância de 14 milhões e meio aquela ferrovia, sob garantia da propria Estrada, que assim fica hipotecada aos americanos.

E, para culminar, o Eximexport Bank se propõe a fazer um empréstimo ao governo brasileiro, de 250 milhões de dólares, para que possamos pagar alguns dos maiores desesperados exportadores.

## ONDE ESTA O DINHEIRO?

Como se vê, nenhum dos empréstimos visa atender às reais necessidades do povo brasileiro. Todos eles, direta ou indiretamente, servem aos interesses dos trustes. Os 250 milhões, para pagamento de parte divida comercial atingiu somas espetaculares e hoje nos colocam nessa posição humilhante de mendigos lodrados? A primeira explicação, por certo, está no alarde do racismo, mais eficiente do que a Central do Brasil faça o

graga; importamos pelos olhos da cara. A segunda explicação é que exportamos materiais primas, importamos instrumentos fabricados como um aparelho de ônibus por tres e quatro vezes o preço de um tonelada do manganês com que é fabricado. Mas, apesar dessas e de muitas outras explicações, que podem ser dadas em virtude da política de subserviência e cumplicidade com os colonizadores americanos, um fato está claro como a luz do dia: os importadores brasileiros pagaram as mercadorias importadas dos Estados Unidos ao Banco do Brasil. O que foi feito deste dinheiro, isto é, dos 10 bilhões de cruzeiros? Essa é uma pergunta que deve ser respondida, justamente no instante em que mendigamos um empréstimo ridículo de 14 milhões de dólares (252 milhões de cruzeiros). Com os 10 bilhões de cruzeiros que o governo não prestou contas ao povo e nem pagou aos exportadores americanos, aos quais está, agora empenhando nossas riquezas, poderíamos melhorar todo o nosso parque ferroviário. Mas, na verdade, ante essa pergunta, todos já sabem a resposta. O dinheiro do povo está sendo malbaratado em negócios como esses do algodão, em que o Banco do Brasil deu de mão beijada quase 2 bilhões de cruzeiros à sanbra e à Anderson Clayton. E essa situação só se modificará na proporção em que o povo vai exigindo a prestação de contas desse governo de vendilhões, nacionistas e traidores.

Entretanto, é o caso de se perguntar: por que nossa divida comercial atingiu somas espetaculares e hoje nos colocam nessa posição humilhante de mendigos lodrados? A primeira explicação, por certo, está no alarde do racismo, mais eficiente do que a Central do Brasil faça o

mentar: exportamos quase de

AINDA A CENTRAL DO BRASIL

Do setor Licínio Costa Santos, residente em Honório Guigó, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator — Eu não queria mais falar sobre a Central do Brasil, porém em face dos últimos acontecimentos, não posso deixar de fazer leigo comentário a respeito da situação em que se encontra a nossa principal ferrovia.

Muita coisa tem acontecido na Central, que eu não entendo. Uma delas é a retirada de vários quilômetros de trilhos da linha Auxiliar, colocados durante a gestão do «trato». Jurandir Pires Ferreira. Outro fato interessante é a morosidade com que vêm sendo feitas as obras do novo ramal que chegam a Cascadura, já está completamente lotado tornando intelectualmente im-

## CARTAS DOS LEITORES

Sr. Redator, possa afirmar com segurança que a população suburbana é a mais sacrificada do Distrito Federal. Toda ela está telefada ao mais completo esquecimento e até hoje esperam o cumprimento das promessas feitas pelo sr. Getúlio Vargas. Bastaria a conclusão de mais algumas comparações e reparos na linha ferroviária. Porém, um melhor transporte para as populações suburbanas é problema secundário para o governo. Acima de tudo estão os interesses dos imperialistas que querem se apoderar de nossos minérios estratégicos para fins guerristas.

Um problema tão fácil de resolver só é insólito para o governo do sr. Getúlio Vargas. Bastaria a conclusão de mais algumas comparações e reparos na linha ferroviária. Porém, um melhor transporte para as populações suburbanas é problema secundário para o governo. Acima de tudo estão os interesses dos imperialistas que querem se apoderar de nossos minérios estratégicos para fins guerristas.

## ADMISSÃO GRATUITO

AO GINASIAL E COMERCIAL  
DIURNO E NOTURNO

Como vem fazendo há 15 anos, o

## Educandário Ruy Barbosa

iniciou a 3 de dezembro um Curso de Admissão  
Intelectualmente gratuita.

MATRÍCULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO  
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

## CONGRESSO AMAZONENSE

MACAPA, 9 (I.P.) — Será instalado nesta capital no próximo dia 23, o Primeiro Congresso de Estudantes Secundários da Amazônia. A Comissão Promotora do Congresso está formada por agentes do Ministério da Educação, entretanto os estudantes lutam para se fazerem ouvir no conclave.

## ENTIDADES ESTUDANTIS

O sr. Luiz Carlos Goeller acabou de nomear os srs. Milton José Noll Casagrande, Manoel Scarafini e Antônio Jordão para representarem a UNE numa pretensa Conferência Internacional de Estudantes de caráter tipicamente político anti-comunista, que se realizará em Copenhague.

Sob a capa de apoliticismo os atuais dirigentes da UNE estão fazendo campanha contra as entidades realmente reais — livres dos estudantes.

Em todo o território da República Tchecoslovaca surgem agora novas centrais hidráulicas que produzem bastante energia elétrica para a indústria em constante aumento e ampliação. Com essas construções do socialismo facilita-se também a eletrificação das artérias principais do transporte. Cada nova obra dessa natureza significa um passo mais no caminho do socialismo, um passo mais para um futuro melhor e mais feliz.

## EXAMES VESTIBULARES

ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA — Abertas as inscrições até o dia 31 de junho corrente, à Avenida Venâncio Braz, n.º 49.

FACULDADE DE ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO — As inscrições serão encerradas imediativamente no dia 20 de corrente.

MEDICINA — Até o dia 20 de corrente mês, na Secretaria da Fazenda Nacional de Medicina (150 vagas).

AGRONOMIA — Para o Curso de Engenheiro Agrônomo as inscrições estarão abertas de 15 a 31 de janeiro. Serão recebidas no Serviço Escolar da Universidade Rural.

ENGENHARIA — Entre 12 e 16 horas diariamente, e das 9 às 11 horas nos sábados, entre os dias 10 e 20 (200 vagas).

ARQUITETURA — De 1 a 10 de fevereiro, entre 12 e 16 horas. Provas no 2a quinzena de fevereiro.

## NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

### CONFERÊNCIA NA ÍNDIA PELOS DIREITOS DA JUVENTUDE

CALCUTÁ — A juventude do Estado de Bihar está atualmente em plena preparação para uma Conferência do Estado da Defesa dos Direitos da Juventude, prevista para este mês de janeiro. Durante essa conferência será finalmente decidida de que maneira a juventude de Bihar participará na Conferência internacional pela Defesa dos Direitos da Juventude. Ao mesmo tempo que a Conferência terá lugar assembleias, manifestações e representações culturais.

### MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49.8310.

## O MÉTODO DE FILATOV

— II —

Os médicos não levados assim a aperfeiçoar esse operatório raro, tornando-o uma intervenção de prática corrente.

E é justamente graças ao grande número de casos tratados que um incidente que se produz quando se torna a turva após a operação, tornando esta mais.

Diante dessa atitude, já comunicado pela Administração do Porto, de que deixar de comparecer ao trabalho, por se não querer submeter a essa decisão.

Dante dessa atitude, já comunicado pela Administração do Porto, os portuários realizaram, para serem tomadas medidas brevemente uma Assembleia nos termos da lei, ficaria con-

dicionado à existência de re-

portos o sr. Getúlio Vargas fez

uma série de barragens e a introdução de energia elétrica em 1953 será três vezes superior à produção respectiva na época da Tchecoslováquia capitalista. E em 1953 serão

mais 2.500 aldeias da Tchecoslováquia.

E necessário começar a contar a história do princípio.

Na República Tchecoslováca cresce enormemente o consumo de energia elétrica. Este representava, em 1937, 28.8 kw por habitante. No ano de 1949 subiu a 66 kw, isto é, 130% mais.

Entretanto, no mesmo período a produção de energia elétrica aumentou sómente em 104%.

O consumo cresce também constantemente desde o ano de 1949. Qual será o motivo?

A produção industrial está

constantemente aumentando, e com o aumento do nível de vida de toda a população cresce naturalmente também o consumo nos lares. Dentro dos cinco anos do Plano Quinquenal haverá eletrificada em mais 2.500 aldeias da Tchecoslováquia.

E necessário começar a contar a história do princípio.

No dia 1 de outubro de 1953, a República Tchecoslováca terá uma das maiores construções da democracia popular na

Tchecoslováquia.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior

centra de hidrelétrica da Europa.

Na época da construção da

Central de Brno, que é a maior</p



## Acompanha a CTAL a Greve dos Têxteis

do movimento manifestou a sua irrestrita solidariedade à luta dos têxteis cariocas, acaba de enviar o seguinte telegrama ao deputado Roberto Moreira, secretário da CTB: «Enviamos uma mensagem ao presidente Vargas restando respeito ao direito dos grevistas. Solicitamos a todas as organizações filiadas solidariedade continental e à FSM que apele para a solidariedade mundial aos trabalhadores em greve e conclamando o proletariado da América Latina a solidarizar-se entusiasticamente com eles. Fraternamente, (ass) Lombardo Toledano, presidente.»

# NEGA-SE A CRUZEIRO DO SUL A PAGAR AUMETOS ATRAZADOS

NAO CUMPRE O ACORDO FIRMADO COM O SINDICATO — ALGUNS AEROMARINHISTAS, APENAS, RECEBERAM —  
— RESPOSTA GROSSEIRA DE UM DOS DIRETORES — ESTRANHA ATITUDE DA DIRETORIA REELEITA

## Vida Sindical

### ESTIVADORES

Estão convocados os associados do Sindicato dos Estivadores a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará hoje, às 17 horas. Orden do Dia: Leitura, discussão e aprovação da

ata da Assembleia anterior, negociação da Liberação do Sindicato Geral Extraordinária.

### MARITIMOS

Na Assembleia que se realizou quinta-feira passada, no Sindicato dos Contra-mestres, Marinheiros, Mocos e Remadores, foi aprovado em solidariedade, nos textos a quantia de mil cruzados que já foi entregue no sindicato dos grevistas. Aprovado ainda intensificada a campanha contra o prego Laranjeira, atual presidente da Federação dos Marítimos e reincidente a publicação de um boletim informativo para tratar das reivindicações da categoria.

### OPICIAS DE NAUTICA

No dia 12 de outubro no Sindicato Nacional dos Oficiais da Nautica realizou-se a uma Assembleia Geral Extraordinária, Orden do Dia: Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior; dar conhecimento do andamento econômico entre profissionais no dia 6 do corrente; esclarecimento sobre a lei que concede novos auxílios aos que prestaram serviço na última guerra.

### COLETIVO

Foi eleita a chapa encabeçada pelo sr. Mario dos Santos Gomes em pleno realization dia 20 de dezembro, fundo no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro. Concorreu chapas unicas.

### LEITOR AMIGO

No Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro foi eleita a chapa encabeçada pelo sr. Mario Lorenzo Fernandes, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro foi eleita a chapa encabeçada pelo sr. Mario Lorenzo Fernandes, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

### LEITOR AMIGO

No dia 12 de outubro no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Tamanhos, Fôrmas, Soltos, de Pau do Rio de Janeiro, para bônus a iniciar-se em 22 de outubro.

## SUSPENSO O ZAGUEIRO PAVÃO -

100 cruzeiros. O zagueiro rubro-negro Pavão, por ter aplicado um pontapé em Osni, foi suspenso por uma partida, precisamente a de hoje. Botafogo e Fluminense foram ainda multados por atraso de jogo. O Tribunal resolveu solicitar ao presidente da F.M.F. que não aprove o jogo Bangu x Fluminense, até que o recurso do grêmio alvi-rubro seja julgado.

## FLAMENGO X BOTAFOGO



DJAJIMA, eficiente zagueiro banguense

NO MARACANÃ, HOJE À TARDE, A BATALHA ENTRE OS DOIS TRADICIONAIS RIVais — DUVIDOSAS AS PRESENÇAS DE SANTOS E JUVENAL ENTRE OS ALVI-NEGROS — PAVÃO ESTARÁ AUSENTE — REAPARECERÁ RUBENS — NOTAS

No Estádio Municipal do Maracanã, Flamengo e Botafogo soldarão, esta tarde, o compromisso programado para a nona rodada do Campeonato Carioca de Futebol. E bem verdade que tanto um como o outro já se despiram de qualquer pretensão a conquista do título de campeão da cidade, no momento, praticamente, nas mãos do Vasco da Gama, líder absoluto da tabela, que se encontra separado do seu maior adversário, o Fluminense, pela grande diferença de quatro pontos, grande, repetimos, pois estamos apenas a três rodadas do término do presente certame.

### SANTOS E JUVENAL AS DUVIDAS DO ALVI-NEGRO

A equipe do Botafogo talvez não possa contar com a sua força máxima de vez que Santos, escalado precipitadamente no último compromisso dos alvi-negros, ressentiu-se e dificilmente poderá ocupar a sua posição na batalha desta tarde. Mas não é só a posição de zagueiro que está preocupando o técnico Martins Silvira, Juvenal, médico botafoguense, apareceu atacado de exaustão, e é que a certa, também, a sua ausência da equipe. Os profissionais em questão serão substituídos, caso se po-



Rubens que reaparecerá hoje

## INÍCIO A 14 DA "COPA MONTEVIDÉU"

Estreará o Botafogo contra o Colo-Colo  
MONTEVIDÉU, 9 (AFP) — A «Copa Montevideu» começará a ser disputada no dia 14 do corrente.

O time madureirense, de acordo com os treinamentos da semana, deverá atuar assim organizado: Izez; Mário e Darci; Alechades, Hermínio e Valter; Pedro Baia, Mundica, Paulinho, Rato e Osvaldinho.

**ESTREIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

O Bangu está na mesma situação do Flamengo, quando destruiu o Américo. Em plena semana, seu novo treinador, Fernando, e o Fluminense, no qual vencem na própria Maracanã. E agora, em seu campo, têm condições para oferecer luta torosa aos amistosos.

**ESTRÉIA NOVA DIREÇÃO**

# CRIME CONTRA O POVO O MÍSERO ESTADO DA E.F. CENTRAL DO BRASIL

## CHEFE DE POLÍCIA Testemunha de Acusação

Arrolado pela Promotoria, depois na última audiência da 1.ª Auditoria de Guerra, onde tem curso o odioso processo contra dezenas de patriotas das forças armadas, o tenente-coronel Hélio Paulo de Oliveira Brandão. Este oficial, ante a série de perguntas da defesa, confessou ser o chefe de polícia da 1.ª Região Militar. Sua declaração revestiam-se daquele conhecido tom policialesco. Entretanto, os advogados, entre os quais os drs. Vivaldo Ramos de Vasconcelos, Francisco Clermont, Bruxi Mendonça, Agnaldo Veloso Freire, Cartaxo e de Sá, e Manoel Ataíde Nogueira, e desmascararam, pondo abaixo todas as suas grosseras provocações fascistas. A testemunha disse nada saber sobre o assassinato do tenente Cláudio, mas o auditor, sem outra saída, informou ter sido aberto inquérito ao respeito. No cliché, o tenente-coronel-policial Oliveira Brandão, no lado de outra testemunha de acusação que prestará depoimento na próxima audiência

O programa de "melhoramentos" da Comissão Mistia visa apenas o transporte de minérios e materiais estratégicos — Em nada adiantaria a aquisição de cintenta ônibus e a vinda de dezoito caminhões de São Paulo — Briga de comadres para encobrir o crime de um governo

contra o povo e a desastrada administração de irresponsáveis

A situação da Estrada de Ferro Central do Brasil continua inacreditável e, em face desse descalabro, transforma-se num verdadeiro inferno para milhares de pessoas e transporte para os subúrbios da cidade. Os consitantes nas estações tomam exatamente cada vez mais grave e a polícia não hesita em espantar passageiros indeferidos que se revoltam contra os atrasos dos trens.

Procurando iludir o povo o governo fala na aquisição ou aquisição de sessenta ônibus, que farão o percurso de Pedro II — Santa Cruz e mais dezoito caminhões da Prefeitura de São Paulo para transportar os subúrbios nos horários de

maior movimento. Semelhante medida, mesmo que seja posta em prática, não solucionaria o problema, pois a capacidade desses veículos no transporte de passageiros é muito aquém do mínimo necessário.

**BRIGA DE COMADESSES**

Procurando impressionar, o diretor da Central do Brasil fala em combinação e divisões e alega, para justificá-la sua obra nefasta, que o ministro da Viação negou a concessão. Xingam-se, então, mutuamente, quando o caso da nossa principal ferrovia é muito outro e vai atingir diretamente o povo.

Preocupado com gigantescos «abaculés», o sr. Souza Gomes não deu, durante sua desastrada administração, a menor atenção às advertências de experimentados técnicos e engenheiros que previam há muito tempo a calamidade. Suprimiu arbitrariamente uma quantidade enorme de trens e vagões, sendo a redução do número de carros de 3 para 1. Das 73 composições que existiam em trânsito, só estão circulando agora, 36, ou seja, a metade.

A situação, em face de tanta irresponsabilidade, ficou insustentável para os «dinâmicos auxiliares» do sr. Getúlio Vargas. E, a esta altura dos acontecimentos de nada adianta falar em divisões e combinações. Isto porque a Carteira de Cambio do Banco do Brasil não poderá, nem por magia, colocar trens em movimento nem organizar composições no «gare», do dia para a noite, para o transporte de passageiros.

**CEMETIERIO DE VAGÕES**

A atenção do diretor da Central do Brasil estava tão voltada para exigências dos capitalistas norte-americanos que não se preocupou, sequer, com a organização de um perfeito serviço de manutenção e reparos nas oficinas dessa ferrovia. E o resultado de tudo isso é que desde 1951 os pátiões do São João e Dendê se encontram abarrotados de carros e máquinas que necessitam de reparos, devido ao excesso de uso.

Essa é mais uma razão da escassez dos transportes para os subúrbios e é um crime contra o povo carioca, que salta os olhos. E o responsável pelo mesmo não é outro senão o sr. Getúlio Vargas, que quer transformar a Central do Brasil na ferrovia oficial para transportar o seque de nossas riquezas minerais.

Até que essas providências sejam tomadas, as compras se efetuam e o material seja entregue, será preciso um espaço de tempo, no mínimo, de um ano. E até lá, como se arranjará o povo?

**INTERESSE IMPERIALISTA**

Em meio a toda essa confusão, pelo qual o governo é responsável, surge a Comissão Mistia Brasil-Estados Unidos, para «remediar» a situação. Acontece que no programa de «realizações» dessa Comissão, com cinco itens considerados principais, não figura o problema do transporte para os subúrbios. A Comissão Mistia, juntamente com os representantes governamentais, cuidou apenas do transporte de minérios, materiais estratégicos e outras grandes placas de interesse dos imperialistas deixando de lado a questão das linhas suburbanas. Ela a razão do descalabro do sr. Souza Gomes. Acima dos interesses do povo, falou mais alto o interesse dos provocadores de guerra norte-americanos. Daí o criminoso abandono a que ficou relegado o problema do transporte de passageiros.

**EM LIBERDADE  
D. MARIEM SHARGEL**

Nas horas de grande movimento as estações ficam superlotadas de passageiros à espera de trens. O atraso das composições se prolonga, na maioria das vezes, por 4 horas, dando margem à revolta popular e os espancamentos brutais da famigerada polícia de Vargas

**Dirigem-se ao Presidente da UNE  
Universitários Fluminenses**

Pedem, a exemplo dos seus colegas cariocas, que a entidade estudantil tome posição patriótica contra o Acordo Militar com os EE. Unidos

A exemplo de seus colegas do Distrito Federal, os universitários fluminenses dirigem ao Presidente da UNE, sr. Luiz Carlos Goeller, uma carta-aberta, pedindo o pronunciamento da entidade contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Detalhamos os seguintes trechos:

**AMEACA AOS ESTUDANTES**

Depois de apresentar vários argumentos contra o pacto de colonização e guerra e se referir à ameaça de envio dos estudantes na frente da luta já creditada entre os rincões de nossa bem amada pátria,

**Os estudantes concluem**

aderindo à sugestão feita pelos universitários cariocas de que se realize uma Mesa-Re-

donda na sede da UNE para debate do Acordo Militar.

**OS SIGNATÁRIOS**

Assinam o memorial os seguintes líderes dos estudantes fluminenses:

Lauro de Albuquerque Mello — Presidente da União Fluminense dos Estudantes e da Federativa Universitária Fluminense de Esportes;

Célio Dias Aguiar — Secretário Geral da União Fluminense de Estudantes;

Elio Bastos Duarte — 2º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Páro Jose Alexandre Aruda Pinto de Franca — 1º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Ismael Rocha — Secretário Geral do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vai Era, filo, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vai Era, filo, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;

Milton Fernandes — Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária;

Washington S. Ayres — Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola de Odontologia Anchieta;

Leônida da Silva Ribeiro — 2º Vice-Presidente da União Fluminense dos Estudantes;

Maria Nélia de G. Souza — 2º Tesoureiro da União Fluminense dos Estudantes;

Lauro Calvão Nogueira — 3º Secretário da União Fluminense dos Estudantes;